# CORREIO NACIONAL

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



*Segundo IBGE, 11,5% das cidades têm iniciativas contra emissões*

## Três em cada quatro municípios sofreram impacto ambiental

De cada quatro municípios brasileiros, três sofreram impactos ambientais no intervalo de dois anos, como secas, alagamentos e deslizamentos. Esse dado representa 4.140 de um total de 5.571 cidades (74,3%).

A constatação faz parte da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), divulgada nesta quarta-feira (11), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O levantamento foi realizado por meio de informações prestadas por prefeituras de todo o país, além do Distrito Federal e do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (PE), e tem como referência o ano de 2025. Para quantificar o número de impactos ambientais, o IBGE levou em consideração ocorrências acontecidas nos 24 meses anteriores à coleta de dados.

A última vez em que o IBGE tinha coletado esse tipo de dado foi em 2020.

### Potencial para combustíveis sintéticos

O Brasil é o segundo país mais bem posicionado do mundo na corrida pela produção de combustíveis sintéticos, que podem ser renováveis e menos poluentes.

É o que defende o estudo Combustíveis Sintéticos (e-Fuels) – Um dos vetores para a descarbonização do transporte, que será lançado nesta sexta-feira (13) pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), em Antália, na Turquia, durante a 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31).

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



*CNT mapeou 8 projetos que buscam substitutos menos poluentes*

### Proteção das cidades costeiras brasileiras

A proteção das cidades costeiras brasileiras por meio da conservação e restauração dos ecossistemas naturais pode ser até 62% mais econômica do que investir em obras de engenharia convencional. Soluções baseadas na natureza, como a recuperação de restingas, dunas, manguezais e recifes de corais, ajudam a reduzir os impactos da erosão costeira, da elevação do nível do mar e das inundações. A conclusão é do estudo Oceano sem Mistérios, Infraestrutura da natureza: análise econômica da proteção costeira no Brasil.

### COP31 orienta indígenas sobre fundo florestal

Uma cartilha sobre o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), com foco nos povos indígenas e comunidades locais, será lançada durante a 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), sediada pela Turquia.

A iniciativa, do Instituto Clima e Sociedade (iCS), terá versões em português e inglês.

### Altas habilidades

O Ministério da Educação homologou na terça (10) um parecer do Conselho Nacional de Educação que estabelece novas orientações para o atendimento pedagógico de estudantes com altas habilidades/superdotação. Aprovado pelo Conselho Pleno do CNE em agosto, o parecer atualiza diretrizes que estavam em vigor desde 2023

### Fake news

Uma pesquisa do Instituto Ideia mostra que 63,4% dos brasileiros afirmam encontrar informações falsas, as fake news, na internet com frequência. O dado foi divulgado nesta terça-feira (10) e faz parte de levantamento feito sob encomenda da Fundação Friedrich Naumann (FNF), do Centro de Liderança Pública (CLP) e da Oficina Consultoria.

### Concurso da Transpetro

A Transpetro, empresa subsidiária de logística da Petrobras, informou que aumentou de 33 para 52 o número de cidades que vão receber candidatos para fazer provas do concurso público de seleção de novos funcionários.

A mudança ocorre nos estados da Bahia, do Espírito Santo, Rio de Janeiro e de São Paulo.

### Projeto nas escolas

Organizações do movimento negro lançaram, na quarta-feira (11), em Brasília, um pacote de seis projetos de leis para fortalecer a educação antirracista nas escolas brasileiras. O objetivo é aprovar os PLs nas câmaras de vereadores e nas assembleias legislativas de todo o país. Entre os projetos, estão o de criação da Política de Educação Antirracista

### Restos mortais I

Restos mortais de duas pessoas escravizadas retirados do Brasil no Século 19 foram repatriados para o país. Os remanescentes permaneceram por 150 anos sob a guarda de instituições vinculadas à Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Um dos remanescentes é atribuído a uma mulher adulta de ascendência africana.

### Restos mortais II

O outro pertence a um homem africano escravizado, de origem nagô, que teria participado da Revolta dos Malês, em Salvador, em janeiro de 1835.

De acordo com registros históricos e documentais, o homem repatriado teria sido ferido durante a insurreição e morrido no antigo Hospital de Jerusalém, em Salvador.

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL



*A situação de risco foi reconhecida pela União em 974 municípios*

# El Niño: apenas 284 municípios têm planos de contingência

## Plataforma mostra como está a resposta ao fenômeno climático

Da **Redação**

Uma plataforma lançada nesta quarta-feira (11) reúne dados sobre como o Brasil está se antecipando e respondendo ao El Niño, fenômeno climático que intensifica secas, ondas de calor, chuvas e inundações em todo o planeta. Um dos indicadores disponíveis é o de que apenas 284 dos 5.571 municípios têm planos de contingência disponíveis publicamente.

O Monitor de Antecipação e Resposta ao El Niño (MARÉ) foi criado pela cientista climática Patricia Ferrini Rodrigues, doutora em Ciências Atmosféricas pela Universidade de São Paulo, e desenvolvido pelo Futura Evidence Lab, com parceria do Instituto Ar.

Desde 29 de junho, quando o governo federal divulgou o primeiro boletim de alerta sobre o fenômeno, 1.093 municípios, 19,6% do total, registraram decretos de situação de emergência ou calamidade pública. Neles, vivem 38,9 milhões de pessoas. A situação foi reconhecida pela União em 974 municípios.

O MARÉ também registra R$ 1,31 bilhão em recursos anunciados por meio de medidas provisórias federais e atos estaduais. O monitor diferencia valores anunciados, autorizados e desembolsados, que são etapas distintas da execução dos recursos. A pesquisadora responsável, no entanto, lembra que outros fatores precisam ser considerados para uma análise crítica das políticas públicas.

"Os decretos são necessários quando os danos acontecem, inclusive para viabilizar o acesso aos recursos, mas precisamos avaliar também quais instrumentos de planejamento estavam disponíveis antes da emergência", diz Patrícia.

Outro dado disponível é o de planos estaduais que incluem riscos relacionados a arboviroses, calor, qualidade da água e fumaça de incêndios. A seca e o fogo intensificados pelo El Niño podem trazer doenças respiratórias. A chuva forte favorece casos de leptospirose, diarreia e hepatite A. O calor agrava doenças cardíacas e renais, sobretudo em idosos e crianças. Dengue e chikungunya aparecem nos três cenários.

A ferramenta reúne esses indicadores epidemiológicos, mas não estabelece relação causal automática com o El Niño. Esse tipo de análise precisa ser feita por outras metodologias, explica a médica patologista e diretora do Instituto Ar, Evangelina Araújo.